

Acareação é inédita

BRASÍLIA— A partir das 14h30 de hoje, a sala da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, a maior da Casa, servirá de cenário a um ato inédito no Congresso Nacional. Ali acontecerá, pela primeira vez na história da política brasileira, uma acareação entre parlamentares. O que confere ainda mais ineditismo à cena é o fato de o confronto ter como personagem também uma funcionária. Depois de contarem versões repletas de detalhes contraditórios sobre a violação do painel durante a sessão que votou a cassação de Luiz Estevão, finalmente estarão, frente a frente, os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges. Eles se sentarão à mesa ao lado dos senadores que vão comandar o espetáculo: o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), o relator Saturni-

no Braga (PDT-RJ) e o corregedor-geral, Romeu Tuma (PFL-SP).

O roteiro da sessão foi planejado em detalhes. Os depoentes serão convocados a entrar no salão ao mesmo tempo. Regina Borges terá a prerrogativa de aguardar o chamado numa sala em separado. Estrategicamente, os três depoentes ficarão a uma cadeira de distância um do outro, sempre ao lado de um senador. Ramez Tebet abrirá a sessão orientando os colegas a fazer apenas perguntas estreitamente ligadas às contradições entre Regina, Arruda e ACM. O objetivo é tentar encurtar o máximo a sessão – prevista para durar seis horas –, uma vez que todos os 81 senadores podem fazer perguntas, inclusive os que não pertencem ao Conselho de Ética. Os três depoentes não poderão fazer perguntas nem falar diretamente uns com os outros, e sua única resposta poderá ser “sim” ou “não”.